



CÓD: OP-071MA-23  
7908403536399

# **SANTO ANDRÉ-SP**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ  
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Assistente Social – Secretarias Diversas  
e Assistente Social – (Secretaria de  
Assistência Social)

**CONCURSO PÚBLICO N.º 02/2023**

## ***Língua Portuguesa***

1. Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários) .....	5
2. Sinônimos e antônimos. Sentido próprio e figurado das palavras.....	14
3. Pontuação.....	15
4. Classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, artigo, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem. Colocação pronominal.....	16
5. Concordância verbal e nominal .....	22
6. Regência verbal e nominal.....	24
7. Crase .....	25

## ***Matemática***

1. Resolução de situações-problema, envolvendo: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação ou radiciação com números racionais, nas suas representações fracionária ou decimal; Mínimo múltiplo comum; Máximo divisor comum . . . . .	55
2. Porcentagem . . . . .	64
3. Razão e proporção . . . . .	67
4. Regra de três simples ou composta. . . . .	68
5. Equações do 1º ou do 2º grau . . . . .	69
6. Sistema de equações do 1º grau . . . . .	72
7. Grandezas e medidas – quantidade, tempo, comprimento, superfície, capacidade e massa . . . . .	74
8. Relação entre grandezas – tabela ou gráfico . . . . .	76
9. Tratamento da informação – média aritmética simples . . . . .	78
10. Noções de Geometria – forma, ângulos, área, perímetro, volume, Teoremas de Pitágoras ou de Tales . . . . .	80

## ***Noções de Informática***

1. MS-Windows 10: conceito de pastas, diretórios, arquivos e atalhos, área de trabalho, área de transferência, manipulação de arquivos e pastas, uso dos menus, programas e aplicativos, interação com o conjunto de aplicativos MS-Office 2016 .....	95
2. MS-Word 2016: estrutura básica dos documentos, edição e formatação de textos, cabeçalhos, parágrafos, fontes, colunas, marcadores simbólicos e numéricos, tabelas, impressão, controle de quebras e numeração de páginas, legendas, índices, inserção de objetos, campos predefinidos, caixas de texto.....	97
3. MS-Excel 2016: estrutura básica das planilhas, conceitos de células, linhas, colunas, pastas e gráficos, elaboração de tabelas e gráficos, uso de fórmulas, funções e macros, impressão, inserção de objetos, campos predefinidos, controle de quebras e numeração de páginas, obtenção de dados externos, classificação de dados .....	105
4. MS-PowerPoint 2016: estrutura básica das apresentações, conceitos de slides, anotações, régua, guias, cabeçalhos e rodapés, noções de edição e formatação de apresentações, inserção de objetos, numeração de páginas, botões de ação, animação e transição entre slides.....	112
5. Correio Eletrônico: uso de correio eletrônico, preparo e envio de mensagens, anexação de arquivos .....	118
6. Internet: navegação na Internet, conceitos de URL, links, sites, busca e impressão de páginas .....	119

## **Conhecimentos Específicos Assistente Social – Secretarias Diversas e Assistente Social – (Secretaria de Assistência Social)**

1. Questão Social/Desigualdade Social . . . . .	129
2. Vulnerabilidade e risco social. . . . .	161
3. Direitos socioassistenciais . . . . .	164
4. Assistência Social e políticas sociais brasileiras . . . . .	170
5. Proteção Social Básica e Especial na Política da Assistência Social. . . . .	176
6. Território e territorialização . . . . .	195
7. Estratégias de intervenção profissional nos campos de atuação com temáticas em família, criança, adolescente, idoso, população em situação de rua, trabalho infantil, exploração sexual, violência e abuso sexual da criança e do adolescente, gênero, raça, etnia e diversidade. . . . .	201
8. Código de Ética da Profissão . . . . .	202
9. Legislação que regulamenta a profissão de Assistente Social. . . . .	204
10. Regulamentações do CFESS sobre o trabalho profissional . . . . .	206
11. O Trabalho do Assistente Social. . . . .	206
12. Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) . . . . .	208
13. Política Nacional de Assistência Social . . . . .	218
14. Sistema Único de Assistência Social – SUAS . . . . .	243
15. Norma Operacional Básica do SUAS – NOB/SUAS . . . . .	244
16. Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais . . . . .	265
17. Estatuto da Criança e do Adolescente. . . . .	287
18. Estatuto do Idoso . . . . .	323
19. Estatuto da Pessoa com deficiência . . . . .	334
20. Elaboração de estudo social, relatório . . . . .	351
21. Programas de transferência de Renda (Estadual e Federal) . . . . .	361
22. Lei 11.340/2006 – Lei Maria da Penha . . . . .	362
23. Política Nacional do Idoso – PNI/1994 . . . . .	368
24. Estatuto do Idoso – Lei Federal nº 10.741, de 01/10/2003. . . . .	370
25. Política Nacional de Integração da Pessoa com Deficiência – Lei nº 7.853, de 24/10/1989. . . . .	370

- Lista
- Manual
- Notícia
- Poema
- Propaganda
- Receita culinária
- Resenha
- Seminário

Vale lembrar que é comum enquadrar os gêneros textuais em determinados tipos textuais. No entanto, nada impede que um texto literário seja feito com a estruturação de uma receita culinária, por exemplo. Então, fique atento quanto às características, à finalidade e à função social de cada texto analisado.

### ARGUMENTAÇÃO

O ato de comunicação não visa apenas transmitir uma informação a alguém. Quem comunica pretende criar uma imagem positiva de si mesmo (por exemplo, a de um sujeito educado, ou inteligente, ou culto), quer ser aceito, deseja que o que diz seja admitido como verdadeiro. Em síntese, tem a intenção de convencer, ou seja, tem o desejo de que o ouvinte creia no que o texto diz e faça o que ele propõe.

Se essa é a finalidade última de todo ato de comunicação, todo texto contém um componente argumentativo. A argumentação é o conjunto de recursos de natureza linguística destinados a persuadir a pessoa a quem a comunicação se destina. Está presente em todo tipo de texto e visa a promover adesão às teses e aos pontos de vista defendidos.

As pessoas costumam pensar que o argumento seja apenas uma prova de verdade ou uma razão indiscutível para comprovar a veracidade de um fato. O argumento é mais que isso: como se disse acima, é um recurso de linguagem utilizado para levar o interlocutor a crer naquilo que está sendo dito, a aceitar como verdadeiro o que está sendo transmitido. A argumentação pertence ao domínio da retórica, arte de persuadir as pessoas mediante o uso de recursos de linguagem.

Para compreender claramente o que é um argumento, é bom voltar ao que diz Aristóteles, filósofo grego do século IV a.C., numa obra intitulada “Tópicos: os argumentos são úteis quando se tem de escolher entre duas ou mais coisas”.

Se tivermos de escolher entre uma coisa vantajosa e uma desvantajosa, como a saúde e a doença, não precisamos argumentar. Suponhamos, no entanto, que tenhamos de escolher entre duas coisas igualmente vantajosas, a riqueza e a saúde. Nesse caso, precisamos argumentar sobre qual das duas é mais desejável. O argumento pode então ser definido como qualquer recurso que torna uma coisa mais desejável que outra. Isso significa que ele atua no domínio do preferível. Ele é utilizado para fazer o interlocutor crer que, entre duas teses, uma é mais provável que a outra, mais possível que a outra, mais desejável que a outra, é preferível à outra.

O objetivo da argumentação não é demonstrar a verdade de um fato, mas levar o ouvinte a admitir como verdadeiro o que o enunciador está propondo.

Há uma diferença entre o raciocínio lógico e a argumentação. O primeiro opera no domínio do necessário, ou seja, pretende demonstrar que uma conclusão deriva necessariamente das premissas propostas, que se deduz obrigatoriamente dos

postulados admitidos. No raciocínio lógico, as conclusões não dependem de crenças, de uma maneira de ver o mundo, mas apenas do encadeamento de premissas e conclusões.

Por exemplo, um raciocínio lógico é o seguinte encadeamento:

A é igual a B.

A é igual a C.

Então: C é igual a B.

Admitidos os dois postulados, a conclusão é, obrigatoriamente, que C é igual a A.

Outro exemplo:

Todo ruminante é um mamífero.

A vaca é um ruminante.

Logo, a vaca é um mamífero.

Admitidas como verdadeiras as duas premissas, a conclusão também será verdadeira.

No domínio da argumentação, as coisas são diferentes. Nele, a conclusão não é necessária, não é obrigatória. Por isso, deve-se mostrar que ela é a mais desejável, a mais provável, a mais plausível. Se o Banco do Brasil fizer uma propaganda dizendo-se mais confiável do que os concorrentes porque existe desde a chegada da família real portuguesa ao Brasil, ele estará dizendo-nos que um banco com quase dois séculos de existência é sólido e, por isso, confiável. Embora não haja relação necessária entre a solidez de uma instituição bancária e sua antiguidade, esta tem peso argumentativo na afirmação da confiabilidade de um banco. Portanto é provável que se creia que um banco mais antigo seja mais confiável do que outro fundado há dois ou três anos.

Enumerar todos os tipos de argumentos é uma tarefa quase impossível, tantas são as formas de que nos valem para fazer as pessoas preferirem uma coisa a outra. Por isso, é importante entender bem como eles funcionam.

Já vimos diversas características dos argumentos. É preciso acrescentar mais uma: o convencimento do interlocutor, o auditório, que pode ser individual ou coletivo, será tanto mais fácil quanto mais os argumentos estiverem de acordo com suas crenças, suas expectativas, seus valores. Não se pode convencer um auditório pertencente a uma dada cultura enfatizando coisas que ele abomina. Será mais fácil convencê-lo valorizando coisas que ele considera positivas. No Brasil, a publicidade da cerveja vem com frequência associada ao futebol, ao gol, à paixão nacional. Nos Estados Unidos, essa associação certamente não surtiria efeito, porque lá o futebol não é valorizado da mesma forma que no Brasil. O poder persuasivo de um argumento está vinculado ao que é valorizado ou desvalorizado numa dada cultura.

### Tipos de Argumento

Já verificamos que qualquer recurso linguístico destinado a fazer o interlocutor dar preferência à tese do enunciador é um argumento. Exemplo:

#### Argumento de Autoridade

É a citação, no texto, de afirmações de pessoas reconhecidas pelo auditório como autoridades em certo domínio do saber, para servir de apoio àquilo que o enunciador está propondo. Esse recurso produz dois efeitos distintos: revela o conhecimento do produtor do texto a respeito do assunto de que está tratando; dá ao

**Operações**

• **Soma ou Adição:** Associamos aos números inteiros positivos a ideia de ganhar e aos números inteiros negativos a ideia de perder.

**ATENÇÃO:** O sinal (+) antes do número positivo pode ser dispensado, mas o sinal (-) antes do número negativo nunca pode ser dispensado.

• **Subtração:** empregamos quando precisamos tirar uma quantidade de outra quantidade; temos duas quantidades e queremos saber quanto uma delas tem a mais que a outra; temos duas quantidades e queremos saber quanto falta a uma delas para atingir a outra. A subtração é a operação inversa da adição. O sinal sempre será do maior número.

**ATENÇÃO:** todos parênteses, colchetes, chaves, números, ..., entre outros, precedidos de sinal negativo, tem o seu sinal invertido, ou seja, é dado o seu oposto.

**Exemplo:**

**(FUNDAÇÃO CASA – AGENTE EDUCACIONAL – VUNESP)** Para zelar pelos jovens internados e orientá-los a respeito do uso adequado dos materiais em geral e dos recursos utilizados em atividades educativas, bem como da preservação predial, realizou-se uma dinâmica elencando “atitudes positivas” e “atitudes negativas”, no entendimento dos elementos do grupo. Solicitou-se que cada um classificasse suas atitudes como positiva ou negativa, atribuindo (+4) pontos a cada atitude positiva e (-1) a cada atitude negativa. Se um jovem classificou como positiva apenas 20 das 50 atitudes anotadas, o total de pontos atribuídos foi

- (A) 50.
- (B) 45.
- (C) 42.
- (D) 36.
- (E) 32.

**Resolução:**

50-20=30 atitudes negativas  
 20.4=80  
 30.(-1)=-30  
 80-30=50

**Resposta: A**

• **Multiplicação:** é uma adição de números/ fatores repetidos. Na multiplicação o produto dos números *a* e *b*, pode ser indicado por ***a x b***, ***a . b*** ou ainda ***ab*** sem nenhum sinal entre as letras.

• **Divisão:** a divisão exata de um número inteiro por outro número inteiro, diferente de zero, dividimos o módulo do dividendo pelo módulo do divisor.

**ATENÇÃO:**

- 1) No conjunto Z, a divisão não é comutativa, não é associativa e não tem a propriedade da existência do elemento neutro.
- 2) Não existe divisão por zero.
- 3) Zero dividido por qualquer número inteiro, diferente de zero, é zero, pois o produto de qualquer número inteiro por zero é igual a zero.

Na multiplicação e divisão de números inteiros é muito importante a **REGRA DE SINAIS:**

Sinais iguais (+) (+); (-) (-) = resultado sempre <b>positivo</b> .
Sinais diferentes (+) (-); (-) (+) = resultado sempre <b>negativo</b> .

**Exemplo:**

**(PREF.DE NITERÓI)** Um estudante empilhou seus livros, obtendo uma única pilha 52cm de altura. Sabendo que 8 desses livros possui uma espessura de 2cm, e que os livros restantes possuem espessura de 3cm, o número de livros na pilha é:

- (A) 10
- (B) 15
- (C) 18
- (D) 20
- (E) 22

**Resolução:**

São 8 livros de 2 cm:  $8 \cdot 2 = 16$  cm  
 Como eu tenho 52 cm ao todo e os demais livros tem 3 cm, temos:

$52 - 16 = 36$  cm de altura de livros de 3 cm

$36 : 3 = 12$  livros de 3 cm

O total de livros da pilha:  $8 + 12 = 20$  livros ao todo.

**Resposta: D**

• **Potenciação:** A potência  $a^n$  do número inteiro *a*, é definida como um produto de *n* fatores iguais. O número *a* é denominado a *base* e o número *n* é o *expoente*.  $a^n = a \times a \times a \times \dots \times a$ , *a* é multiplicado por *a* *n* vezes. Tenha em mente que:

– Toda potência de **base positiva** é um número **inteiro positivo**.

– Toda potência de **base negativa** e **expoente par** é um número **inteiro positivo**.

– Toda potência de **base negativa** e **expoente ímpar** é um número **inteiro negativo**.

**Propriedades da Potenciação**

1) Produtos de Potências com bases iguais: Conserva-se a base e somam-se os expoentes.  $(-a)^3 \cdot (-a)^6 = (-a)^{3+6} = (-a)^9$

2) Quocientes de Potências com bases iguais: Conserva-se a base e subtraem-se os expoentes.  $(-a)^8 : (-a)^6 = (-a)^{8-6} = (-a)^2$

3) Potência de Potência: Conserva-se a base e multiplicam-se os expoentes.  $[(-a)^5]^2 = (-a)^{5 \cdot 2} = (-a)^{10}$

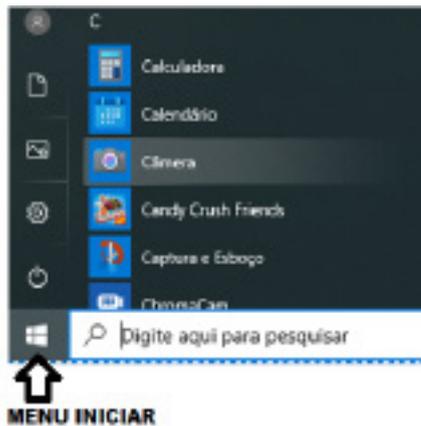
4) Potência de expoente 1: É sempre igual à base.  $(-a)^1 = -a$  e  $(+a)^1 = +a$

5) Potência de expoente zero e base diferente de zero: É igual a 1.  $(+a)^0 = 1$  e  $(-b)^0 = 1$

**Conjunto dos números racionais – Q**

Um número racional é o que pode ser escrito na forma  $\frac{m}{n}$ , onde *m* e *n* são números inteiros, sendo que *n* deve ser diferente de zero. Frequentemente usamos *m/n* para significar a divisão de *m* por *n*.

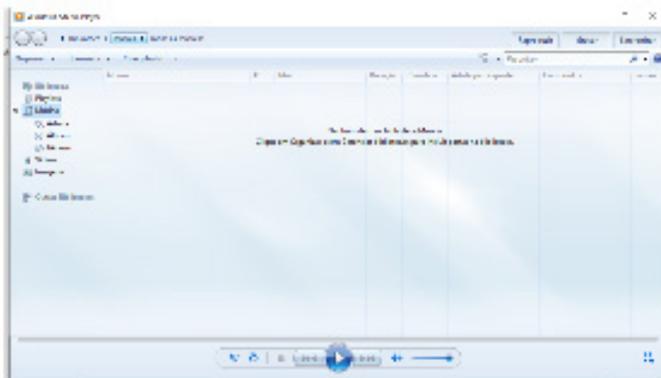
**Uso dos menus**



**Programas e aplicativos e interação com o usuário**

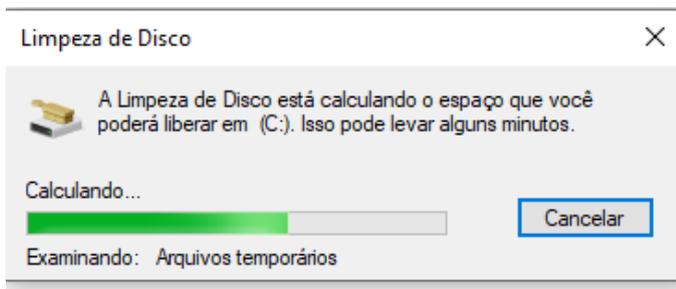
Vamos separar esta interação do usuário por categoria para entendermos melhor as funções categorizadas.

– **Música e Vídeo:** Temos o Media Player como player nativo para ouvir músicas e assistir vídeos. O Windows Media Player é uma excelente experiência de entretenimento, nele pode-se administrar bibliotecas de música, fotografia, vídeos no seu computador, copiar CDs, criar playlists e etc., isso também é válido para o media center.

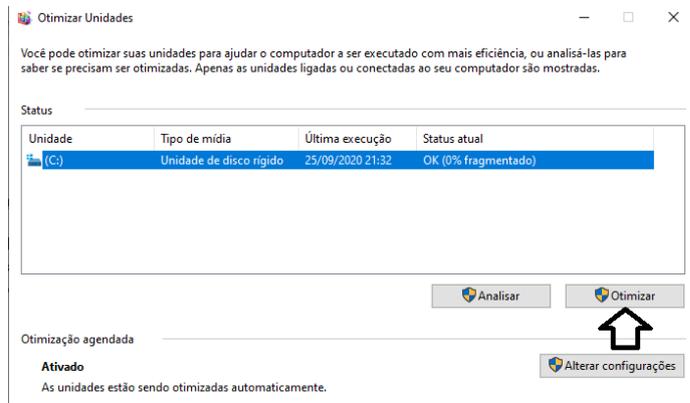


– **Ferramentas do sistema**

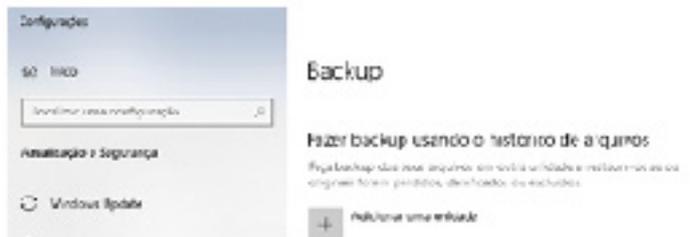
• A **limpeza de disco** é uma ferramenta importante, pois o próprio Windows sugere arquivos inúteis e podemos simplesmente confirmar sua exclusão.



• O **desfragmentador de disco** é uma ferramenta muito importante, pois conforme vamos utilizando o computador os arquivos ficam internamente desorganizados, isto faz que o computador fique lento. Utilizando o desfragmentador o Windows se reorganiza internamente tornando o computador mais rápido e fazendo com que o Windows acesse os arquivos com maior rapidez.

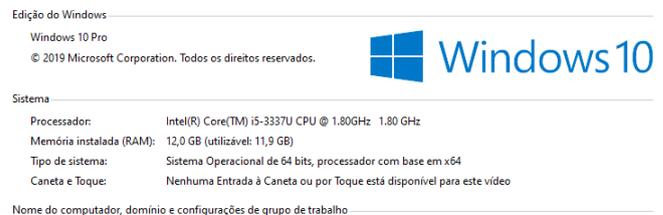


• O **recurso de backup** e restauração do Windows é muito importante pois pode ajudar na recuperação do sistema, ou até mesmo escolher seus arquivos para serem salvos, tendo assim uma cópia de segurança.

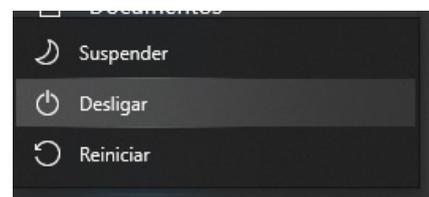


**Inicialização e finalização**

Exibir informações básicas sobre o computador



Quando fizermos login no sistema, entraremos direto no Windows, porém para desligá-lo devemos recorrer ao ícone de:



Quando o excedente é apropriado nessas situações pré-capitalistas, o aspecto econômico através do qual as classes são definidas tende a ficar enfraquecido ou obscurecido. A classe dominante julga mais importante desenvolver justificações políticas, legais e religiosas para legitimar a coerção e a violência pelas quais ela se apropria do excedente. Também é essencial estabelecer mecanismos institucionais, que dividem e estratificam as classes dominadas, a fim de facilitar sua dominação. A natureza basicamente econômica da classe social é assim duplamente obscurecida: de um lado, pela introdução de elementos ideológicos, e de outro pelo fato de dividir a sociedade em castas ou grupos de status que substituiriam as classes em termos de estrutura social. Como observa Lukács:

*Isto é verdade principalmente porque os interesses de classe na sociedade pré-capitalista nunca atingem total articulação (econômica). Portanto, a estruturação da sociedade em castas e estados significa que os elementos econômicos estão inextricavelmente ligados a fatores políticos e religiosos. Em contraste, o poder da burguesia significa a abolição do sistema de estados, o que leva à organização da sociedade segundo parâmetros de classe.*

### **Castas e grupos de status**

É típico de sociedades pré-capitalistas estabelecer castas e grupos de status ou algum outro tipo de divisão social do trabalho hereditária, rígida e sustentada por valores religiosos e pela lei. Muitas vezes somos levados a crer que castas e grupos de status desempenham o papel das classes sociais em formações econômicas pré-capitalistas. Mas isto é não correto, ou não constitui toda a verdade. As incontáveis castas e subcastas da Índia e os muitos tipos e tamanhos de grupos de status ou de estados na sociedade feudal são não alternativas reais às classes, mas antes uma estratégia da classe dominante para organizar hierarquicamente e regulamentar o sistema social<sup>3</sup>. Classes sociais básicas ainda existem, com base em sua participação na produção. Mas elas são posteriormente divididas em grupos menores e mais estáveis, para os quais são definidos direitos e, o que é mais importante, responsabilidades e limitações. Diz-se que às vésperas da Revolução Francesa a sociedade estava dividida em três estados: a nobreza, o clero e o povo. Mas o povo estava dividido em subgrupos de status menores. A situação é semelhante entre as castas na Índia. Por outro lado, grupos de status são também formas de estratificar a classe dominante. Assim, observa Hans Freyer:

O exército, o clero, a função pública e a propriedade de terras são geralmente setores que os grupos de status dominantes reservam para si mesmos.

Weber estava correto ao comparar os grupos de status com as castas: 'uma casta é sem dúvida um grupo de status fechado'. No entanto, ele foi um dos responsáveis pela afirmação hoje amplamente difundida de que as classes sociais e os grupos de status são formas alternativas de organização social. Por exemplo, ele afirma que 'as classes são grupos de pessoas que, do ponto de vista de interesses específicos, têm a mesma posição econômica', enquanto os grupos de status são um 'tipo de prestígio social ou de falta dele'. Nessa mesma linha, ele denomina 'Status e Classes' o Capítulo IV da Primeira Parte de "Economia e Sociedade". Aqui ele define classe em função da posição no mercado, ou seja, com base em 'uma probabilidade que deriva do controle relativo sobre bens e habilidades e de sua capacidade de produzir renda, dentro de uma dada ordem econômica', enquanto 'status significaria um direito efetivo à estima social em termos de privilégios positivos ou negativos.'

A noção de prestígio social, que é parte do conceito de grupo de status, na verdade se refere sobretudo aos grupos de status mais elevados formados pela classe dominante e seus associados, como a burocracia pré-capitalista. O fato de um membro da classe inferior pertencer a um grupo de status profissional é também encarado pela classe dominante e aceito pela classe dominada como uma indicação de prestígio social. É uma 'honra' e um 'privilégio' pertencer ao grupo de status dos pedreiros ou dos açougueiros, especialmente se considerarmos que o monopólio desta distinção deriva da 'apropriação de poderes políticos ou hieráticos'. A importância estratégica que este tipo de distinção tem para a classe dominante é evidente.

Estabelecendo castas e grupos de status, a classe dominante neutraliza a luta de classes. Assim, alguns autores vêem como uma diferença fundamental entre ambos a presença de conflito nas relações entre as classes, contra a ausência de conflito entre os grupos de status. Toennies afirma que 'os estados passam a constituir classes quando participam de ações hostis ou entram em guerra uns com os outros.' Na verdade, grupos de status nunca chegam ao ponto de questionar a própria estrutura de classes. O máximo que fazem é participar de disputas locais ou privadas com outros grupos de status a fim de conquistar certos direitos ou limitar os direitos de outros.

O importante é ter em mente que o grupo de status é uma subdivisão de uma classe, não uma alternativa a ela. Mais precisamente, é uma subdivisão das classes, um escalonamento interno da classe dominante e da classe dominada. Classes sociais são aqui entendidas em seu sentido amplo como sendo derivadas da inserção de grupos sociais em relações de produção antagônicas. O grupo de status seria uma alternativa à classe social se limitarmos este último conceito ao capitalismo. Esta concepção limitada de classe tem um certo fundamento histórico na medida em que as classes só apareceram em sua forma mais pura no capitalismo, mas não devemos perder de vista a natureza mais geral da classe e da luta de classes através da história.

No entanto, é possível que um grupo de status se torne uma classe. De um lado, é preciso que haja novas relações de produção, que colocarão o grupo de status numa posição estratégica; de outro, este grupo social, em conseqüência, teria de ganhar massa crítica, uma natureza universal e, finalmente, uma vocação tanto para o conflito como para a dominação. Marx e Engels são bastante claros acerca da transformação da burguesia de um grupo de status em uma classe quando afirmam que:

Pelo simples fato de ser uma classe e não mais um estado, a burguesia é forçada a se organizar não mais localmente, mas nacionalmente, e a dar uma forma geral a seus interesses comuns.

Essa transformação ocorreu quando as relações de produção para as quais a burguesia serviu de veículo tornaram-se dominantes na sociedade, enquanto esta nova classe ia ganhando massa crítica e consciência de seus próprios interesses. A transformação do grupo de status burocrático em uma classe tecnoburocrática vem ocorrendo, através de um processo semelhante, na segunda metade do século vinte.

Assim, estados ou grupos de status não constituem uma alternativa à estrutura de classes, pois as classes sociais e os grupos de status são comuns a todos os modos de produção antagônicos, mas, num nível mais baixo de abstração, eles podem ser considerados como a alternativa feudal à estrutura de classes capitalista. É por isso que os grupos de status, quando contrastados com classes